



REVISTA ELETRÔNICA DISCENTE HISTÓRIA.COM UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

PESQUISA HISTÓRICA E HISTÓRIA DO ESPORTE

Victor de Leonardo Figols¹

Resenha: SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia; DRUMOND, Maurício; FORTES, Rafael; MELO, Victor Andrade de. *Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

A coletânea de artigos *Pesquisa histórica e história do esporte* é um esforço de quatro pesquisadores que voltam as suas atenções em refletir a prática da pesquisa histórica, tendo o esporte como objeto da disciplina. São quatro historiadores que apresentam os caminhos percorridos pelos estudos sobre esporte, e as pesquisas históricas a cerca do esporte. Além disso, os autores apresentam uma agenda de pesquisa apontando caminhos teóricos e metodológicos para lidar com o esporte a partir das diferenças abordagens que a disciplina História apresenta.

João Manuel Casquinha Malaia é doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo. Santos desenvolve um projeto junto ao Laboratório de Estudos da História do Esporte e do Lazer, ligado ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, além de ser professor do Programa de Mestrado Profissional em Gestão do Esporte da Uninove-SP e pesquisador do Núcleo de Estudos em Gestão do Esporte. Santos possui uma vasta produção sobre o esporte, e principalmente, sobre o futebol, e é autor dos livros *A torcida brasileira* e *1922: Celebrações esportivas do Centenário*.

Maurício Drumond é doutorando em História Comparada pela UFRJ, coordena o *Sport*: Laboratório de História do Esporte e do Lazer. O autor tem as suas pesquisas voltadas para as práticas esportivas, com uma produção vasta sobre o tema, também é autor do livro *Nações em jogo: esporte e propaganda política em Vargas e Perón*.

¹ Mestrando em História no Programa de Pós-Graduação do Departamento de História da Escola de Filosofia Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp. Estuda a globalização do futebol em choque com a identidade regional presente no FC Barcelona, pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). É integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Futebol (GIEF). Contato: figolsvi@hotmail.com

Rafael Fortes é professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, onde coordena o Laboratório de Comunicação e História. Integra o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais. Fortes coordena o *Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer*, e é autor do livro *O surf nas ondas da mídia: esporte, juventude e cultural*.

Victor Andrade de Melo é professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e atua nos Programa de Pós-Graduação em História Comparada/Instituto de História e no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, onde também é professor na graduação. Melo é professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer/Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenada o *Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer* e é membro do Laboratório de Estudos da Educação do Corpo (Labec/UFRJ). Possui uma vasta produção sobre esporte, lazer e cultura, com reflexões teóricas e metodológicas.

A obra *Pesquisa histórica e história do esporte*, organizada por Santos, Fortes, Drummond e Melo faz parte de um projeto maior da Editora 7 Letras. A *Coleção Visão de Campo* é composta por grandes pesquisadores que há muito tempo pensam a produção do esporte como objeto das ciências humanas e sociais. O projeto é coordenado por Bernardo Borges Buarque de Hollanda e Victor Andrade de Melo, e tem um conselho editorial formado por nomes como Simoni Lahud Guedes, José Sérgio Leite Lopes, Mary Del Priore, João Malaia e Ronaldo Helal. Todos esses pesquisadores estão envolvidos diretamente com a produção historiográfica sobre o esporte no Brasil.

A coleção surge como uma reflexão daquilo que vem sendo produzido e como uma demanda das novas pesquisas. Faz parte da coleção os títulos: *Comunicação e esporte: reflexões a partir do cinema, Hooliganismo e Copa de 2014, Esporte, cultura, nação, Estado: Brasil e Portugal, A gymnastica no tempo do império, Estado novo e esporte: a política e o esporte em Getúlio Vargas e Oliveira Salazar (1930-1945), Olho no lance: ensaios sobre esporte e televisão, Esporte e lazer na África, Desporto em vez de política no São Tomé e Príncipe, A torcida brasileira, 1922: celebrações esportivas do centenário, O esporte na imprensa, Entre o requinte e o tribofe*. Além dos nomes já citados, outros autores que são referência para a pesquisa sobre o esporte nas ciências humanas e sociais, como por exemplo, Heloisa Helena Baldy dos Reis, Luiz Henrique de Toledo, Augusto Nascimento, Marcelo Bittencourt, Nuno Domingos, Fabio de Faria Peres.

O trabalho *Pesquisa histórica e história do esporte* soma-se com essa produção já existe, mais também aparece comum um exercício de reflexão da própria prática de pesquisa. É um trabalho sistemático de organização teórica e metodológica da produção sobre a história do esporte. Nesse sentido, o trabalho é uma contribuição inestimável para a pesquisa histórica.

Os autores partem da premissa de que o esporte possui uma “consciência de historicidade”, em outras palavras, é partir do estudo sobre o esporte que é possível compreender como a sociedade funciona. Assim, o esporte é simultaneamente sujeito e produto da história, e, portanto, os autores sugerem o estudo *do* esporte *através* do esporte. É essa premissa servira de baliza para toda a discussão teórica e metodológica que seguirá no restante do livro.

Com 192 páginas, *Pesquisa histórica e história do esporte* conta com oito capítulos que podem ser divididos em duas partes. Na Introdução os autores apresentam um balanço da história do esporte no cenário internacional e no cenário nacional, além de indicar algumas possibilidades e desafios de se ter o esporte como tema de pesquisa. Colocando o leitor dentro do debate internacional e nacional sobre a história do esporte, os autores indicam os principais temas e os caminhos percorridos pela pesquisa histórica sobre o esporte. Em um segundo momento, o leitor encontra um programa de investigação no qual os autores apresentam a potencialidade dos estudos das práticas corporais institucionalizadas, enquanto objeto de análise. Ainda na Introdução, os autores apresentam a agenda metodológica e o uso das fontes.

Na primeira parte, isto é, os quatro primeiros capítulos, os autores vão percorrer os campos da História apontando o panorama geral e o debate historiográfico sobre o campo, e em um segundo momento, apresentando um quadro teórico para estudar a história do esporte. Para além disso, o leitor encontra a possibilidades de pesquisa e a potencialidade dos estudo sobre esporte, bem como os desafios e as limitações interpretativas que cada campo da historiografia oferece.

No Capítulo 1, intitulado *História Cultural do Esporte*, os autores apresentam um panorama geral da História Cultural, apresentam a trajetória da constituição do campo. Em seguida, o leitor toma conhecimento dos principais autores, bem como as suas interpretações. Após situar o leitor no debate historiográfico em que se insere a História Cultural, os autores demonstram como o Esporte passou a objeto de pesquisa para a História Cultural, ou seja, como conceitos caros a historiadores culturais passaram a ser usado por historiadores do esporte. Os trabalhos começaram a utiliza o vocabulário, bem como os aparatos metodológicos, da História Cultural para

interpretar o Esporte. Nas décadas de 1970 e 1980, conceitos como “práticas”, “performance” e “representação” passaram a aparecer nos trabalhos sobre o esporte. O capítulo também conta com uma apresentação das potencialidades, assim como possíveis questões que surgem para o historiador cultural do esporte, em outras palavras, a questão da representação das identidades nacionais, das relações de sociais, dos diálogos de linguagens, valores. Ao final do capítulo, o leitor encontrará uma discussão sobre os principais conceitos utilizados pela História Cultural, bem como os seus domínios, indicando a riqueza de possibilidades para o historiador do esporte. Também são apresentadas as potencialidades e os limites das fontes que podem vir ser utilizadas.

No segundo capítulo, História Política do Esporte, os autores situam a História Política dentro do cenário internacional e nacional, apontando as suas limitações e críticas ao longo da primeira metade do século XX. Antes de entrar na História Política do Esporte, o leitor é apresentado à renovação do campo – a Nova História Política – que permitiu pensar o Esporte enquanto objeto da História Política. No subitem *História Política e História do Esporte*, o leitor é apresentado às principais obras sobre História Política do Esporte, bem como suas limitações, neste ponto os autores criticam os trabalhos que apresentam uma descrição fatural, ligadas a tradição da Escola Metódica e que pouco se aproximam dos debates da Nova História Política que utilizam e problematizam conceitos como hegemonia, representações, legitimidade, memória e poder simbólico. O capítulo se encerra com a apresentação das possibilidades da História Política do Esporte, para os autores, é possível identificar caminhos interpretativos em que o Estado – como ator – estabelece relações com os fenômenos esportivos no âmbito da política externa e interna.

No Capítulo 3, *História Econômica do Esporte*, os autores diferenciam o trabalho de um economista e de um historiador econômico, inserido o leitor no debate sobre a constituição do campo. O esporte enquanto fenômeno contemporâneo surgiu concomitantemente com a industrialização. Nesse sentido, os autores apresentam as possibilidades de pesquisa do esporte tendo como baliza as questões econômicas, mostrando que é possível fazer uma História Econômica do Esporte fugindo dos modelos e das teorias interpretativas dos economistas, assim, os autores sugerem um trabalho empírico para sustentar as pesquisa. A partir dessa orientação, os autores sugerem alguns caminhos interpretativos, como por exemplo, o esporte e o capitalismo, os clubes e as ligas como uma organização que monopoliza

as competições e buscam obter lucro, o esporte como produto que possui demanda da sociedade, o mercado de trabalho e sua organização.

O último capítulo da primeira parte, *História Comparada do Esporte*, seguindo modelo dos outros capítulos, apresenta o panorama geral do campo da História Comparada. Em seguida, o leitor entra em contato com a História Comparada do Esporte, seguindo os autores, este seria um dos caminhos que oferecem oportunidades concretas de buscar sínteses históricas mais profundas e complexas sobre a História do Esporte. Quanto as possibilidades deste campo, os autores demonstram o método comparativo é um procedimento comum dos historiadores, entretanto, a História Comparada oferece maior compreensão, uma vez contrastar espaço e tempos distintos ajudam a compreender não apenas as questões gerais, mas também as particulares. Mesmo sendo um caminho viável, os autores alertam para os limites e armadilhas do campo, argumentando que a primeira pergunta que o historiador deve fazer é “o que comparar?”, após este passo, o historiador deve estabelecer critérios comparativos bem definidos para não correr o risco de fazer comparações superficiais ou generalizadoras.

Ao fim da primeira parte, estão contempladas as seguintes áreas: História Cultural do Esporte, História Política do Esporte, História Econômica do Esporte e História Comparada do Esporte. Aqui cabe uma ressalva, a obra carece de um capítulo sobre a História Social do Esporte, deixando o leitor em dúvida quanto à viabilidade de se pensar o Esporte a partir dos aparatos teórico-metodológicos da História Social. Por fim, percorrer o caminho proposta na obra implica compreender a história em seu sentido mais amplo, assim como a própria produção dos estudos históricos sobre o esporte, além de suas limitações, possibilidades e desafios da pesquisa.

Enquanto que na primeira parte da obra é possível encontrar uma profunda discussão historiográfica sobre o esporte, a segunda parte pode ser vista como um grande quadro metodológico, no qual os autores vão apresentar e discutir as fontes para a história do esporte. O caminho sugerido aqui parte da premissa inicial, isto é, a “consciência de historicidade”. Se por um lado o esporte possui uma historicidade própria, as fontes utilizadas pelo pesquisador devem passar pelo mesmo rigor de análise, na medida em que os autores entendem que os meios de comunicação, as artes, os arquivos e as fontes orais também possuem uma historicidade própria. O historiador do esporte deve enxergar que a produção dessas fontes pode estar

relacionada direta ou indiretamente com o esporte, uma vez feito isso, cabe ao historiador do esporte problematizá-la.

Nos quatro últimos capítulos, o leitor encontra as potencialidades e as limitações de determinadas fontes. No capítulo 5, *Meios de Comunicação*, os autores apresentam a complexidade das fontes ligadas à mídia, como por exemplo, impresso como jornais e revistas, a internet, o rádio e a televisão. Assim, os autores demonstram quais fontes podem ser usadas e quais as suas limitações, discutindo não apenas o conteúdo, mais também o suporte desse tipo de documentação. No capítulo seguinte, os autores discutem as potencialidades do cinema, das artes plásticas, da literatura e das artes cênicas como fontes para os estudos do esporte, argumentando que tal documentação, recentemente, vem sendo utilizadas como alternativa para historiadores que não querem utilizar as fontes impressas, como jornal e revistas. No capítulo sobre os arquivos, os autores apresentam a legislação que rege as instituições esportivas e apresentam as dificuldades de acesso aos arquivos das agremiações. Nesse sentido, o leitor encontra uma discussão sobre os arquivos públicos, privados e virtuais, bem como a suas limitações de acesso. Por fim, no capítulo 8, *Fontes Oraís*, os autores demonstram que os relatos orais apresentam uma possibilidade de interpretação, principalmente, para a chamada história do tempo presente. Mesmo sendo um caminho alternativo para o historiador ter acesso às memórias de uma época, cabe ao historiador problematizar tais relatos conforme a metodologia específica da História Oral.

Em suma, a segunda parte consiste de uma discussão metodológica sobre os meios de comunicação, a arte, os arquivos e as fontes orais, o que implica retornar à primeira parte do livro, ao debate teórico sobre o esporte. Esse retorno, aparentemente proposital feito pelos autores, implica refletir a própria prática de pesquisa, ou seja, o refinamento teórico e metodológico da pesquisa histórica sobre o esporte.

Durante toda a obra são apresentados ao leitor diversos exemplos de trabalhos bem sucedidos de autores que pensaram o esporte das mais diferentes formas. Todas essas referências estão disponíveis na bibliografia geral do livro, que conta com uma vasta lista de obras de referência tanto para a Historiografia quanto para a História do Esporte de modo geral.

Por fim, *Pesquisa histórica e história do esporte* é uma obra essencial para qualquer historiador do esporte preocupado com a sua prática. Com uma linguagem simples e direta, mas sem abrir mão de discussões teóricas e metodológicas densas, a

obra apresenta um eficiente panorama da história da historiografia internacional e nacional sobre a história do esporte. Mais do que definir parâmetros historiográficos, os autores apresentam as possibilidades interpretativas da História do Esporte. Assim, a principal contribuição da obra é fazer o historiador refletir em que medida é possível fazer uma história *do* esporte *através* do esporte independente do campo historiográfico ou das fontes.